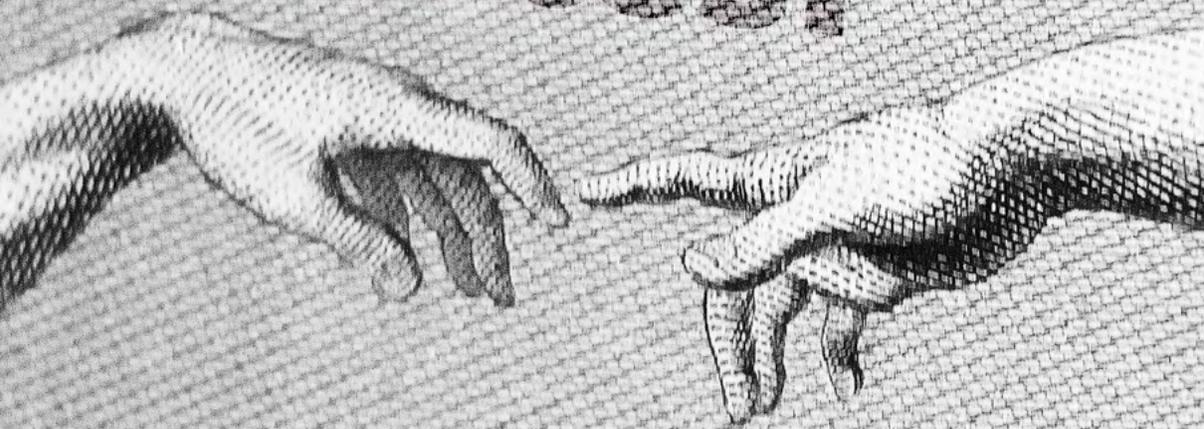


Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-495-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.952212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS**, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino.

Estudos literários traz análises sobre autores como Gil Vicente, Woody Allen, Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector e David Gonçalves.

Em estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino são verificadas contribuições que versam sobre formação docente, formação de leitores, segunda língua, ensino de línguas, atuação presencial e remota, metodologias ativas, educação escolar indígena, EaD.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DOCTRINA E COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA NO *AUTO DA CANANEIA* (1534), DE GIL VICENTE

Alexandre Soares Carneiro

Maryna Galliani Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120091>

CAPÍTULO 2..... 7

UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO CONTO “O CASO KUGELMASS”, DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120092>

CAPÍTULO 3..... 16

O TABU DO OBJETO: O FUNCIONAMENTO DO MECANISMO DE CONTROLE DO DIZER NO LIVRO “LOVE UPON THE CHOPPING BOARD”

Jéssica Akemi Kawano Ribeiro

Roselene de Fátima Coito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120093>

CAPÍTULO 4..... 24

A LITERATURA AFROAMERICANA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FURB, ENTRE 1994 E 2004

José Endoença Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120094>

CAPÍTULO 5..... 36

A MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

Geize de Jesus Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120095>

CAPÍTULO 6..... 50

SENTIDOS DA PAIXÃO: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Ranyelee da Silva

Francisco Afrânio Câmara Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120096>

CAPÍTULO 7..... 56

RESSIGNIFICAÇÕES DA MEMÓRIA NAS NARRATIVAS FICCIONAIS DE DAVID GONÇALVES

Cladir Gava

Taiza Mara Rauen Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120097>

CAPÍTULO 8..... 65

A (DE) FORMA-AÇÃO DE UM PROFESSOR CARTÓGRAFO: COMO CHEGAMOS A “SER” PROFESSOR?

Jorge Garcia

Alberto d’Avila Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120098>

CAPÍTULO 9..... 75

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DESENVOLVIMENTAL: SENTIDOS E REFLEXÕES

Sandra Maria Araújo Vilela

Kelly Cristina Ferreira

Thainara Nominato Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120099>

CAPÍTULO 10..... 86

O AVANÇO E AS TRANSFORMAÇÕES DA ESCRITA: O ATRIBUTO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Sinthia Moreira Silva

Camila do Rosario Silva Barreto

Nayara Felicíssimo Amaral

Sibele Souza Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200910>

CAPÍTULO 11..... 99

EL MIEDO COMO OBSTÁCULO PARA APRENDER UNA SEGUNDA LENGUA

Gabriela Madrigal Barragán

Dora Alicia Daza Ponce

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200911>

CAPÍTULO 12..... 105

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

Ezequias Felix de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200912>

CAPÍTULO 13..... 115

AS ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Diana Vasconcelos Lopes

Eduardo Barbuio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200913>

CAPÍTULO 14..... 128

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: SUBPROJETOS DE INGLÊS DO PIBID E RP

Ana Karina de Oliveira Nascimento
Maria Amália Vargas Façanha
Marlene de Almeida Augusto de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200914>

CAPÍTULO 15..... 142

VAZANTE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA

Larissa Chaves Pinto
Túlio Henrique Pinheiro
Jordânia Grazielle de Souza
Jocimara Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200915>

CAPÍTULO 16..... 152

ATUAÇÃO PRESENCIAL E REMOTA DO PROJETO LIBRAS- AMPLIANDO O CONVÍVIO SOCIAL

Camila Giacomini Guimarães
Mona Cristina Esper
Maria Clara Luciano Silva
Alline Moraes de Sousa
Ana Beatriz Pereira Araujo
Celina da Conceição Simi
Isabelle Coelho Mota
Kang Hey Won
Natália Mendes Rodrigues
Paola Cosme Jesus
Raquel Leliz de Almeida Maito
Isabella Monteiro de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200916>

CAPÍTULO 17..... 164

PROGRAMA CONTA PRA MIM: EDUCAÇÃO ESTÉTICA OU PEDAGOGIA MORAL?

Gong Li Cheng

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200917>

CAPÍTULO 18..... 177

AS METODOLOGIAS ATIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Geova Rodrigues Pinheiro
Maria Raimunda Ramalho da Silva
Marcilene Alves de Assis Araujo
Lucas dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200918>

CAPÍTULO 19	197
ASSUJEITAMENTOS DISCURSIVOS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: ENTRE CANIBAL PRÓSPERO	
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200919	
CAPÍTULO 20	213
FOLCLORE EM HQ NA TÉCNICA MANGÁ: UMA STORYTELLING PROMOVEDO O ENGAJAMENTO DURANTE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE PE	
Rosângela Maria Dias da Silva Jane Gomes de Andrade Maria Ferreira de Paula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200920	
CAPÍTULO 21	228
POTENCIALIDADES DO FÓRUM DE DISCUSSÃO EM EAD VIA PLATAFORMA <i>MOODLE</i> NO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS NEAD/UESPI	
Delzenete de Sousa Barbosa Ederson Dias de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200921	
CAPÍTULO 22	241
GRUPO DE HABILIDADE DE VIDA: O SUICÍDIO SOB UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR EM LINGUAGENS	
Vanessa Cristina Alves da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200922	
SOBRE O ORGANIZADOR	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

VAZANTE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA

Data de aceite: 01/09/2021

Larissa Chaves Pinto

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
Diamantina – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6983424356108184>

Túlio Henrique Pinheiro

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
Diamantina – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1417201641224517>

Jordânia Grazielle de Souza

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
Diamantina – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4199994857132087>

Jocimara Fernandes de Oliveira

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
Diamantina – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/5378123150485657>

RESUMO: Este estudo tem como intuito apresentar possibilidades pedagógicas de ensino acerca do filme brasileiro *Vazante*, que foi lançado em 2017, no 50º Festival de Brasília, e dirigido pela cineasta Daniela Thomas. Buscamos nas linhas e entrelinhas que se seguem neste trabalho, observar a obra levando em consideração o contexto histórico apresentado, e aspectos artísticos do filme que possibilitam a reflexão crítica dos estudantes. O período escravista se constitui como recorte temporal de pano de fundo, onde as problemáticas acerca das relações de poder, e suas consequências estabelecidas nas construções e relações sociais

se desenvolvem. Assim, foi possível trazer análises sobre este período histórico, à medida em que refletimos sobre as possibilidades de utilização deste filme no contexto escolar. Desse modo, a obra *Vazante* se apresenta como uma possibilidade de fonte histórica e material didático capaz de permitir análises interdisciplinares, sobretudo, para as disciplinas de História e Arte das turmas do ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, Escravidão, Material didático.

VAZANTE: PEDAGOGICAL POSSIBILITIES BASED ON FILM ANALYSIS

ABSTRACT: This study aims to present pedagogical possibilities for teaching about the Brazilian film *Vazante*, which was released in 2017, at the 50th Brasília Film Festival, and directed by filmmaker Daniela Thomas. We seek, in the lines and between the lines that follow in this work, to observe the work taking into account the historical context presented, and artistic aspects of the film that enable students' critical reflection. The period of slavery is the temporal background where the problems of power relations and their consequences on social constructions and relations are developed. Thus, it was possible to bring analyses about this historical period, as we reflected on the possibilities of using this film in the school context. In this way, the work *Vazante* presents itself as a possibility of historical source and didactic material capable of allowing interdisciplinary analysis, especially for the disciplines of History and Art in high school classes.

KEYWORDS: Movie theater; Slavery; Courseware.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo indicar possibilidades e contribuições pedagógicas que o filme *Vazante* (2017) pode oferecer para o ensino de História e de Arte em sala de aula, sobretudo para as turmas do ensino médio. Em busca de construir uma reflexão crítica acerca da dinâmica das relações sociais na sociedade escravista do século XIX, este trabalho visa também perscrutar o olhar na direção em como se estruturam as relações de poder e domínio na produção fílmica. Lançado em 2017 no 50º Festival de Brasília, o filme da cineasta Daniela Thomas retrata uma sociedade escravista do início do século XIX, no interior de Minas Gerais, em uma fazenda chamada Vazante. Assim, tem-se como ponto de partida a reflexão em torno das vivências e do cotidiano dos diversos segmentos sociais – negros escravizados, brancos e libertos, que compõem a sociedade brasileira rural do século XIX, presentes no enredo do filme.

É oportuno salientar que a escravidão foi um dos principais pilares econômicos da sociedade brasileira, entre os séculos XVI ao XIX. Este tema tem sido explorado enquanto objeto de estudo pela historiografia, na qual diversos autores (LARA, 1988; REIS; SILVA, 1989; QUEIROZ, 2010) buscam compreender sua permanência, dinâmica, reprodução, estrutura e as facetas das relações sociais daqueles que viveram a experiência escravista no Brasil. O estudo sobre a escravidão também acolhe uma diversidade temática, na qual perspectivas teóricas de análises contribuem para uma aproximação interdisciplinar entre História e outras áreas do conhecimento, a exemplo, com a Arte.

Indubitavelmente, a disciplina de História em conjunto com a arte cinematográfica, especificamente, possibilita a representação e explicação de particularidades históricas, para fornecer percepções e reflexões acerca dos fatos. Contudo, é necessário compreender que o filme não está isento de intencionalidades e significados, e com isso, depende de atenção e análise crítica para trabalhar com este objeto de estudo.

Dito isso, este trabalho adotou a perspectiva do uso do cinema enquanto ferramenta pedagógica, para um processo de ensino cuja base é interdisciplinar, por meio de um diálogo entre os campos do conhecimento Arte e História. A produção cinematográfica apresenta-se como uma importante ferramenta para suscitar a análise e a crítica acerca da instituição escravista, e também em torno da forma como o próprio filme retratou esse período da história brasileira. Em relação à metodologia empregada, fez-se a opção por uma abordagem de análise fílmica, em que observamos o filme sob uma perspectiva crítica-analítica, e refletimos sobre quais as possibilidades de uso enquanto ferramenta pedagógica nas disciplinas de Arte e História.

Para adentrar na análise da fonte fílmica, é importante compreender que durante as décadas de 1960 e 1970 foi destacada a importância da diversificação das fontes a serem

utilizadas nas pesquisas históricas. A renovação da historiografia francesa com a da Escola dos Annales (1968-1989), também conhecida por “Nova História”, teve como característica o reconhecimento de novos objetos e métodos, o que colaborou para a consolidação de outras formas de escrever a história, a exemplo, a perspectiva da História das Imagens e do Cinema.

Assim, este filme permite pensar em possibilidades de trabalhar a trama audiovisual *Vazante* em salas de aula do ensino médio, para que o professor, ao trazer um olhar crítico acerca do filme, possa orientar e refletir juntamente com os alunos aspectos fundamentais do sistema escravista do século XIX, que estejam presentes ou ausentes, na trama cinematográfica. Este exercício crítico e reflexivo é importante para que o aluno perceba as construções de abordagens que foram feitas a partir de um determinado fato, e embora o filme não seja capaz de retratar todo o período histórico da escravidão no Brasil, faz-se necessário analisar criticamente a abordagem que está sendo apresentada.

Ademais, destaca-se que os interesses de quem produz o filme diz muito sobre as escolhas e enfoques abordados, bem como permite presenças e ausências no audiovisual. Deste modo, a arte cinematográfica se torna uma importante ferramenta de contribuição para investigar aspectos de uma determinada época, quando se trata de filmes que dialogam com períodos históricos, promovendo a interação dos alunos de uma maneira lúdica com o tema estudado, e neste caso especificamente, com a sociedade da Serra Diamantina no início do século XIX.

2 | VAZANTE: PEQUENO ROTEIRO

A trama se desdobra no antigo Arraial do Tejuco, atual cidade de Diamantina, no início do século XIX, que devido ao garimpo de ouro e, posteriormente de diamantes, tornou-se um importante centro econômico na região que se consolidava em torno da mineração, e que aglutinava forças econômicas, políticas e culturais. O trabalho em torno da mineração propiciou ao Arraial do Tejuco a consolidação de uma sociedade hierarquizada e escravista, economicamente dinâmica, e marcada por relações de poder.

No que diz respeito ao enredo do filme *Vazante*, ele retrata a vida do fazendeiro português Antônio, que ao voltar de uma viagem em que conduzia uma tropa de escravizados, descobre que a sua esposa acabara de morrer, juntamente com seu filho durante um parto malsucedido. Após ficar viúvo, negocia um novo casamento com uma jovem que aparenta ter cerca de 12 anos, de nome Beatriz. Fruto da negociação de uma dívida do cunhado Bartholomeu, na qual a nova esposa de Antônio - Beatriz - foi o pagamento.

Tal fato era comum no Brasil colonial, em que negociações de casamentos tinham o objetivo de angariar os dotes recebidos pelo matrimônio das filhas dos senhores e para pagamentos de dívidas, como no caso do casamento de Beatriz com Antônio. Além disso, essas negociações também visavam a manutenção do *status* e da posição econômica das

famílias senhoriais. Nesta perspectiva, Alves (2016) salienta que os matrimônios acordados entre as famílias coloniais, para seus filhos e filhas eram, na maioria das vezes, com portugueses ou parentes próximos, no desejo de ampliar ou manter a fortuna e posição social. O casamento de Beatriz, apesar da grande discrepância de idade, revela que esse tipo de negócio era prática costumeira no período mencionado.

Mesmo após a união com a jovem Beatriz, Antônio para satisfazer seus desejos sexuais, enquanto aguardava a sua jovem esposa “ter as regras”, ou seja, entrasse em seu período fértil, estupra a escravizada Feliciano. Em relação a essa cativa, ela morava na senzala com seu filho, Virgílio, que era jovem e tinha aparentemente a mesma idade da recém-casada Beatriz. Antônio, cuja função de tropeiro exigia que passasse dias fora de sua propriedade com a atribuição que competia seus negócios, deixava sua esposa na companhia da escravaria e de sua avó que havia perdido o sentido, dado a demência que tinha adquirido após a morte de sua filha durante o trabalho de parto. Diante disso, Beatriz estava solitária, e fez de sua companhia os cativos, um deles sendo Virgílio, com quem teve mais que uma amizade. O estupro à cativa Feliciano é contraposto aos toques suaves, singelos e delicados que Virgílio trocava com Beatriz.

Assim, é por meio das tensões e desejos sexuais do casal, Antônio e Beatriz, que podemos adentrar, mesmo que moderadamente, no mundo vivenciado pelos escravizados retratado no filme. Desde o regime de trabalho a aspectos cotidianos, como a vida na senzala, cozinha ou outros espaços por onde eles circulavam. Cabe destacar que a realidade escravista é apresentada no filme apenas no momento que Beatriz vai para o campo brincar com as crianças escravizadas que, em contraste, estão trabalhando. Outro momento ocorre quando Antônio vai até a senzala e com um simples olhar, exige de Feliciano a ida até o seu quarto para lhe servir sexualmente. Decerto, reside nessas cenas as principais críticas sobre a omissão que *Vazante* faz em relação a escravidão, pois o filme nos permite apenas conhecer o que o senhor quer dizer ou mostrar. Contudo, as mazelas da escravidão ou os escravizados como sujeitos ativos nas relações que engendravam dentro do sistema para garantir sua sobrevivência, são ainda ocultadas nas relações edulcoradas entre o que é vivenciado por Beatriz e Virgílio, que são as cenas mais frequentes no filme.

Ao retornar de uma de suas viagens, Antônio consumou seu casamento e dias depois, a sua esposa Beatriz apareceu grávida. Quando a criança nasceu, Antônio, por meio de um escândalo e através de muitos xingamentos expulsou sua esposa da casa, e a razão de tal fato se dava pela descoberta de que o filho não era seu, por ter nascido negro. Ele havia tomado conhecimento da proximidade da esposa com Virgílio. Ao concluir que o filho não era seu, saiu a procura de Virgílio empunhando uma arma. Há de se abrir breve parêntese para explicar que Feliciano, a escrava abusada por Antônio periodicamente, também teve um filho, fruto dos abusos sofridos pelo seu senhor, em período concomitante com o de Beatriz.

Na sequência, ao encontrar Virgílio, Antônio aponta-lhe uma arma, e Feliciano

corre em defesa do filho, mas os dois acabam sendo assassinados por Antônio. A jovem Beatriz, aparece em cena assustada e silenciosa, e ao ver o fato ocorrido, entra na senzala onde o filho de Feliciano encontra-se chorando constantemente, pega o bebê no colo e o amamenta em seu seio. E por fim, Antônio observa a cena e ajoelha-se no chão.

Diante do enredo apresentado, nota-se que o filme retrata a violência sexual com uma certa romantização, diminuindo em muitas cenas o teor de violência em que de fato acontecia esses estupros. Há diversas cenas em que o personagem Antônio apenas olha para a escrava Feliciano, e assim, ela segue para satisfazer os seus desejos sexuais. No entanto, é notório que a mestiçagem brasileira, além de ter sido forjada através do estupro da mulher negra, ocorreu de maneira extremamente violenta. Afinal, trata-se da invasão não só do corpo, mas também da moral das mulheres estupradas.

O filme também faz referência a um recorte temporal onde a decadência da mineração se verificava. A forma como a fazenda foi representada no filme evidencia as dificuldades econômicas do período, abordando o enfraquecimento dos espaços de produção diante do regime escravista e, assim, havia a busca de alternativas econômicas para se manter naquele ambiente. Ademais, o filme retrata a preocupação de Antônio com o fim da extração de diamantes em suas terras.

Cabe salientar também que no cinema brasileiro, assim como na sociedade, os negros ainda ocupam posições de pouco prestígio e continuam sendo minorias em espaços como nas universidades, na mídia, na política, dentre outros ambientes, mesmo constituindo a maior parte da população do país. No caso de *Vazante*, nota-se que a proposta de demonstrar a realidade da escravidão repercutiu de forma parcial. O filme é mais sobre um romance vivido entre uma jovem branca e um escravo no período escravista, do que uma crítica sobre a violência do sistema e do fracasso da mestiçagem. Os negros são subjugados a vontades dos senhores e a posição das câmeras, do foco e do silenciamento. E diante disso, o filme possibilita desvendar o desfecho final, ainda que trágico, que seria de acordo com os desejos e interesses do senhor.

2.1 Possibilidades pedagógicas para usos do filme *Vazante*

Torna-se relevante destacar que o filme traz abordagens do período histórico da escravidão do ponto de vista dos dominantes, dos donos de terra e senhores de escravizados, à medida que incorpora em seu enredo a abordagem da Casa Grande. Também se distancia das perspectivas críticas de interpretação sobre a história social da escravidão, sobretudo, da produção historiográfica produzida a partir da década de 1980 (CHALHOUB, 1990; LARA, 1988; REIS; SILVA, 1989; QUEIROZ, 2010). A abordagem historiográfica inaugurada a partir dos anos de 1980 desconstrói a imagem do “escravo coisa”, e contribui para entendimento que esses indivíduos se moviam no sistema escravista e se constituíam como sujeitos ativos na sociedade.

Embora o foco narrativo da trama esteja centrado na lente do olhar branco e do

dono da fazenda, o filme *Vazante* traz algumas questões importantes que não podem continuar no silenciamento, para se pensar na complexa e perversa teia de relações engendradas no cotidiano do sistema escravista. A busca pela liberdade se manifestou nas mais variadas formas entre os escravizados. Lutas por uma sobrevivência digna também ocorreram de formas constantes, e uma das mais recorrentes maneiras para assegurar essa dignidade foram as fugas, os suicídios, e até mesmo a obediência como forma de se manter dentro das relações de poder da escravidão. A morte do personagem africano Thomas, interpretado pelo ator Toumani Kouyate, que não ganha legendas em suas falas, e com isso, fica impossibilitado de se comunicar com o telespectador, permite inferir mais uma vez sobre os conflitos raciais e nas lutas dos escravizados para ter mais dignidade.

Os cativos foram protagonistas de sua história à medida em que buscavam caminhos diversos para contestar o regime escravista. As diversas formas de violência da escravidão, a imposição do medo, castigos, estupros e assassinatos configuravam essas relações. Apesar do filme não abordar a escravidão com um olhar centrado no escravizado como indivíduo de subjetividade e ativo na sociedade, esta ferramenta pedagógica e audiovisual possibilita discutir em sala de aula aspectos de diversos segmentos sociais que compunham o período escravista, mesmo a partir de seus silenciamentos, seja nas aulas de Artes ou História, e em sua relação interdisciplinar.

No que tange as imagens representadas no filme e que contribuem para construir análises críticas das mesmas em sala de aula, destacamos a afirmação de Kornis (1992):

A questão central que se coloca para o historiador que quer trabalhar com a imagem cinematográfica, diz respeito exatamente a este ponto: O que a imagem reflete? Ela é a expressão da realidade ou é uma representação? Qual o grau possível de manipulação da imagem? (KORNIS, 1992, p. 237).

Conforme abordado por Mônica Kornis (1992), a análise fílmica toca a essência do historiador e do artista, e os colocam em conflito com a realidade e representação no que se refere às fontes visuais. Diante disso, percebe-se que o filme *Vazante* envolve o telespectador, em alguma medida, com a sua poética e sensibilidade, e em concomitância, torna-se necessário um exercício de leitura dos silenciamentos e da reflexão temporal a qual ele se propõe, para ir de encontro a aquela sociedade que Thomas busca retratar em seus 150 minutos de obra.

A partir do romance fictício entre uma jovem branca e um cativo, o filme apresenta aspectos importantes para pensarmos a violência do sistema escravista, o estupro, abuso sexual, o silenciamento da cultura africana, a violência empregada contra homens, mulheres e crianças negras, e o fracasso da mestiçagem. Outra questão relevante a ser mencionada diz respeito as cenas que mostram os diversos tipos de trabalho que eram empregados por crianças negras e escravizadas, e esse aspecto na trama cinematográfica relata e denuncia a aspereza vivida pelas crianças negras no período da escravidão no Brasil.

Além disso, a proposta de utilização deste filme como material complementar

também pode enriquecer e tornar o aprendizado sobre essa temática mais atrativo, reflexivo e prazeroso para os educandos. Exemplo disso está na série de incorporações importantes que são elencadas pelo filme *Vazante*, como a questão da identidade linguística dos africanos e as escarificações no rosto dos cativos, aspectos que não são muito comuns no cinema brasileiro.

No filme, encontram-se brechas para refletir acerca dos africanos que foram forçados a virem para o Brasil, e que trouxeram consigo uma diversidade cultural, linguística, artística e também da culinária africana, que se mantém presente até os dias atuais na nação brasileira. Ao trazer esse ponto de análise para a sala de aula, o professor poderá auxiliar os estudantes a pensarem criticamente a pluralidade do continente africano. Os negros africanos, forçados à diáspora¹ pelo sistema colonial, chegaram ao Brasil como peças de pertencimento de outro ser humano, e fez com que o Brasil se tornasse um país com a maior quantidade de negros escravizados vindos da África. Essa forma predatória de exploração da mão de obra de africanos e afro-brasileiros contribuiu para a construção da identidade brasileira.

Outro aspecto de análise do filme se refere ao personagem Thomas, líder de um grupo de cativos trazidos à fazenda, que possui uma dificuldade em se comunicar com os outros personagens que não falam a sua língua de origem. A impossibilidade de comunicação e o silenciamento deste personagem corroborou para reforçar a visão branda que a trama traz sobre a escravidão, questão esta que também pode ser ponto fundamental de discussão em sala de aula. Nesse sentido, é importante que o professor esteja preparado para auxiliar os alunos na reflexão acerca do que o filme de fato aborda sobre esse período histórico, e as leituras bibliográficas são fundamentais para a discussão crítica e analítica acerca da temática.

O filme também não discute a resistência dos cativos como um ponto crucial de negação da instituição escravista, e nem tampouco, como uma forma de luta contra as mazelas da escravidão. Contudo, em algumas cenas da trama audiovisual, é possível inferir sobre a violência que estes cativos estavam submetidos, a exemplo, na cena em que os africanos são amarrados numa árvore para serem “domesticados”. Assim, é possível visualizar no filme, mesmo que minimamente apresentada, a denúncia da perversidade da escravidão brasileira, que foi a última no mundo a ser extirpada, e que se sustentou por séculos a partir de aparelhos dominantes, ideológicos, repressores e punitivos com auxílio do Estado e da elite brasileira. Esta experiência deixou heranças e consequências drásticas e danosas a toda população do país.

O sistema de violências em que os povos negros estavam submetidos também deixa lacunas visíveis das insuficiências de como as relações sociais de dominação estavam

¹ Diáspora pode ser entendida como um conceito com múltiplos significados. Em linhas gerais, o termo diáspora tem designado a dispersão forçada do povo africano pelo mundo atlântico especialmente no hemisfério ocidental. Ver: Reis (2012) e Pereira & Santos (2018).

calcadas naquele contexto. A continuidade deste pensamento, enraizado no período colonial, pode ser percebida nos indicadores de violência brasileira atuais, que prioriza jovens negros e pobres quando se trata de homicídios.

Cabe pensarmos sobre a presença da colonialidade no Brasil e como sua insistência ainda permeia e impacta a experiência negra nos dias atuais. Apreender a história da escravidão ouvindo apenas as abordagens de pessoas brancas é uma forma de limitar nossa compreensão da história, da sociedade e da nossa própria realidade. É exatamente neste ponto que reside a polêmica na recepção à *Vazante* no que tange a escravidão, pois o filme mostra claramente a visão branca que se tem acerca da história.

Precisamos também acessar e ouvir o ponto de vista dos negros que vivenciaram e continuam sentindo e resistindo no século XXI, as consequências de mais de 300 anos de cativeiro na pele. Pereira (2016) salienta que o pensamento decolonial permite a desconstrução do olhar colonial, em que os negros carregam em seus corpos marcas de um passado que ainda ecoa nos meandros da nossa sociedade. Nesse sentido, a perspectiva decolonial eleva os sujeitos negros à categoria de agentes ativos de suas próprias histórias e os apresentam como protagonista, capazes de construir e pensarem de forma autônoma. Para compreender essas condições é preciso também considerar e analisar as memórias e mentalidades dos sujeitos envolvidos na escravidão, ou que atualmente ainda sofrem suas consequências.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra *Vazante* é impactante, seja pela força de sua produção, seja pela beleza fotográfica nas cenas em preto e branco, ou por seus silenciamentos e pausas poéticas que tanto dizem sobre a sociedade brasileira do século XIX. Sua importância pode ainda ser percebida por retratar conflitos em um período importante e transitório, que foi o fim da grande exploração do minério no Sertão Mineiro, ou, simplesmente por tocar no âmago da essência brasileira: a mestiçagem – forjada através do estupro de corpos negros.

A diretora foi e ainda é fortemente criticada por ter tentado trabalhar diversas temáticas em uma só obra e, sobretudo na opinião de diversas críticas, por ter deixado em segundo plano o protagonismo que os negros tiveram na sociedade escravista do século XIX. Questões importantes: *como se dá a análise das demonstrações sociais aparentemente fidedignas ao século XIX, e como questionar a voz e humanização do negro nesta obra?* indagam a trama audiovisual.

Por fim, destacamos que o diálogo interdisciplinar entre Arte, História e Cinema em sala de aula permite ampliar nos educandos as visões sobre períodos históricos, conhecimentos sobre si e sobre a sociedade em que vivem. Uma obra como *Vazante*, mesmo diante de tantos percalços, pode contribuir com os silenciamentos de narrativas que ainda permanecem vigentes em nossa sociedade. Além disso, a trama possibilita

que os educandos possam analisar o contexto do período da escravidão a partir do olhar cinematográfico.

Defendemos que ao inserir este filme em sala de aula como material complementar, assim como outros que trabalham com a temática, é uma oportunidade de ampliar o repertório da crítica por meio da sensível e da estesia. O filme, considerando as críticas, abre a possibilidade de expandir os conhecimentos por intermédio da arte criativa, através de um método de ensino atual, envolvente, crítico e construtivo. Já são 132 anos de abolição e filmes brasileiros como *Vazante* ainda delegam ao negro papéis que reforçam o racismo, reafirmam estereótipos e arquétipos. (GANZER *et al* 2019).

REFERÊNCIAS

ALVES, Débora Cristina. **Matrimônio e Dote: alicerces sociais de uma elite de Antigo Regime.** História Unicap, v. 3, n. 5, p. 153-168, 2016.

BERNARD, Carmen; GRUZINSKI, Serge. **História do Novo Mundo 2: as mestiçagens.** Tradução Mary Amazonas Leite de Barros. Editora: Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** 34ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

GANZER, koimberley Surien; DA SILVA, Jessié Marielle Ribeiro; HERMES, Maurício Felix. **A representação do negro no cinema brasileiro.** Centro Universitário Unifacvest, Lages, SC. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XX Congresso de Ciências da Comunicação Nacional – Belém - PA – 02 a 07/06/2019.

KORNIS, Mônica Almeida. **História e Cinema: Um debate metodológico.** Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v.5, p.237-250, 1992.

LARA, Sílvia Hunold.1988. **Campos da Violência. Escravos e Senhores na Capitania do Rio de Janeiro (1750-1808).** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MIGNOLO, Walter. **Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 32, n. 94, p. 1-17, 2017.

PEREIRA, Glória Maria Santiago; SANTOS, Benedito Rodrigues dos. **Subjetividades em trânsito: identidade, diáspora africana e cultura imaterial.** *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 30, e175276, 2018.

PEREIRA, Juliano Gonçalves et al. **Juventude negra: uma perspectiva decolonial.** Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21312>. Acesso em: 11/11/2020 14:34.

PIRES JÚNIOR, João Aurélio Travassos. **Mestiçagens e colonização: visões historiográficas sobre a América Portuguesa**. 2013, 107p. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-graduação em História. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa – PB, 2013.

QUEIROZ, Suely Robles Reis de. **Escravidão negra em debate**. In: Marcos César Freitas. (Org). *Historiografia Brasileira em perspectiva*. 6 ed. 2º reimpressão - São Paulo. Contexto, 2010.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 151p.

REIS, Marilise Luiza Martins dos. ***Diáspora como movimento social: A Red de Mujeres Afrolatinoamericanas, Afrocaribeñas y de la Diaspora e as políticas de combate do racismo numa perspectiva transnacional***. 2012, 237p. Tese (Doutorado em Sociologia Política). Universidade Federal de Santa Catarina SC, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 9, 10, 11, 27, 147, 151

Atuação presencial 152

C

Carolina Maria de Jesus 36, 37, 41, 42, 43, 47, 48, 49

Clarice Lispector 50, 51, 52, 53, 54, 55

D

David Gonçalves 56, 59, 61, 63, 64

E

EaD 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 239

Educação escolar indígena 197, 207, 208, 209

Educação estética 164, 165, 166, 170, 171, 173, 174, 175, 176

Ensino de línguas 105, 106, 107, 114, 138, 213, 216

Ensino remoto 213, 216

Escrita 1, 2, 27, 28, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 68, 71, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 115, 120, 135, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 186, 187, 205, 208, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 226, 227, 232, 243, 245

F

Formação de professor 128

G

Gil Vicente 1, 2, 3, 5, 6

I

Interdisciplinares 142, 150

L

Letras 2, 6, 15, 24, 26, 27, 34, 35, 48, 54, 64, 74, 114, 129, 132, 133, 136, 150, 151, 157, 168, 195, 196, 212, 213, 223, 228, 229, 230, 232, 234, 249, 251

Linguística 89, 93, 96, 105, 106, 112, 114, 140, 148, 154, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 205, 213, 216, 226, 243, 244, 249, 251

Literatura Afroamericana 24, 34

M

Memória 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 71, 174, 187, 197, 200, 203, 211, 212

Metodologias ativas 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 215, 225

Mulher negra 30, 33, 36, 37, 40, 42, 44, 47, 146

P

Pedagogia moral 164, 165, 166, 170, 175

Práticas 24, 64, 69, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 109, 113, 116, 131, 132, 133, 137, 138, 140, 168, 169, 177, 182, 184, 185, 187, 193, 194, 198, 202, 205, 206, 207, 218, 219, 225, 239, 249

S

Segunda língua 108, 155, 197

T

Teorias 7, 77, 83, 112, 115, 137, 181, 201, 235, 245

Transdisciplinar 227, 241, 243

V

Violência 17, 22, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 134, 146, 147, 148, 149, 150, 210, 244

W

Woody Allen 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

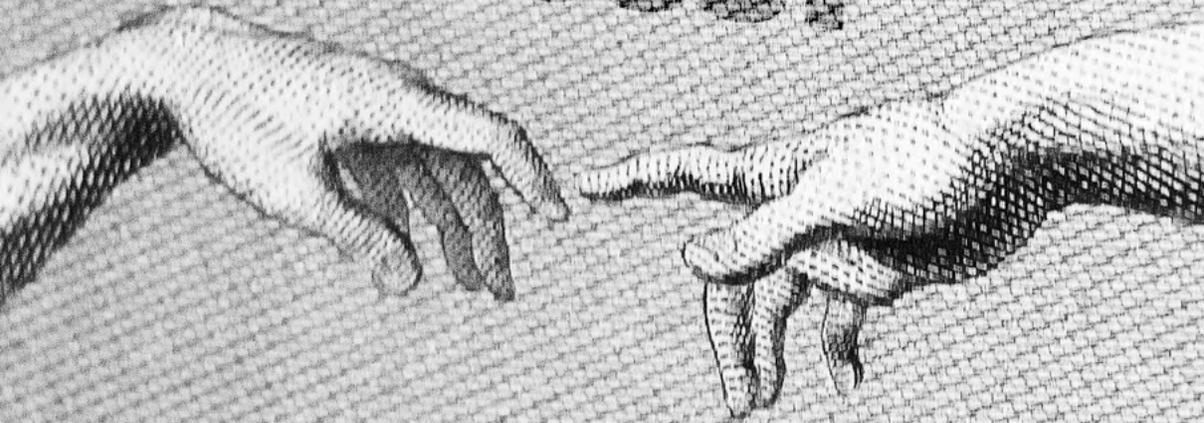
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

 **Atena**
Editora

Ano 2021

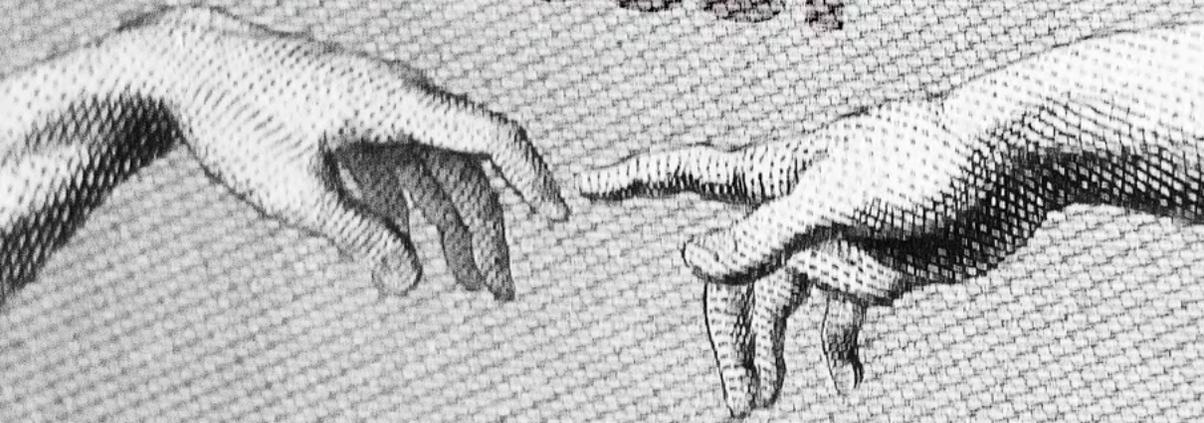
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

**Atena**
Editora

Ano 2021